

Assistência Primária para o Tratamento de Obesidade e Prevenção de DCNT

Uma abordagem econômica e eficaz para enfrentar uma das maiores crises de saúde pública do Brasil

Audiência Pública - Camara Federal



A Economia dos Investimentos em Prevenção da Obesidade

As intervenções preventivas contra a obesidade geram economias substanciais para o sistema de saúde pública brasileiro. Diretrizes nacionais e globais confirmam esta abordagem como prioritária.

Os custos médicos podem ser **até 3 vezes maiores** para pessoas com obesidade severa em comparação com pessoas de peso normal.

Estudos demonstram que uma redução de apenas **5% do peso corporal** pode resultar em economias significativas nos custos de assistência médica, especialmente relacionados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).



③ Cada R\$1 investido em programas de prevenção da obesidade pode economizar até R\$6 em custos futuros de tratamento de doenças relacionadas.



Impacto Econômico da Obesidade no Brasil

8%

dos gastos em saúde

A obesidade e suas complicações representam aproximadamente 8% do orçamento total da saúde no Brasil.

5x

aumento de custos

Pacientes com obesidade que desenvolvem complicações como diabetes tipo 2 e hipertensão geram custos até 5 vezes maiores que pessoas com obesidade sem comorbidades. Mostrando a necessidade de ação prévia, antes do adoecimento.

R\$2,4B

custos indiretos anuais

Estimativa de perdas econômicas devido ao absenteísmo e aposentadorias precoces relacionadas à obesidade.

O impacto econômico da obesidade vai além dos custos diretos de saúde, afetando a produtividade, presença no trabalho e até mesmo as perspectivas de aposentadoria.

Inovações Tecnológicas no Tratamento e Prevenção

Telemedicina

Programas de consultas remotas têm demonstrado eficácia no acompanhamento continuado de pacientes com obesidade, com taxas de adesão 35% superiores aos programas presenciais tradicionais.

A facilidade de acesso permite que populações de áreas remotas recebam orientação especializada, expandindo significativamente o alcance das políticas públicas de prevenção.

Aplicativos de Saúde

Estudos brasileiros comprovam que o uso de aplicativos de monitoramento de atividade física e alimentação pode resultar em redução média de 4,2 pontos no IMC em 12 meses de uso consistente.

A implementação de programas públicos baseados em aplicativos tem custo-benefício superior a intervenções convencionais, com custo por paciente reduzido em até 40%.

"A tecnologia nos permite levar assistência especializada às pessoas onde elas estão, democratizando o acesso a tratamentos eficazes contra a obesidade." — Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia



Recomendações para Políticas Públicas Eficazes

Fortalecimento da Atenção Primária

Integração obrigatória de programas de controle de peso em todas as unidades básicas de saúde, com capacitação específica para médicos e enfermeiros da família.

Implementação de Telemedicina

Estabelecimento de plataforma nacional de telemedicina focada em prevenção e tratamento da obesidade, com acesso garantido via SUS.

Monitoramento Contínuo

Criação de sistema nacional de acompanhamento de indicadores de obesidade, com coleta obrigatória de dados antropométricos em todas as consultas no SUS.

❏ **Conclusão:** Os investimentos em prevenção e tratamento da obesidade na atenção primária não são apenas medidas de saúde pública, mas estratégias econômicas essenciais.